

## O que é Antropologia?

Franz BOAS\*

**A**ntropologia é muitas vezes considerada uma coleção de fatos curiosos, que fala sobre a aparência peculiar de povos exóticos e descreve seus estranhos costumes e crenças. É encarada como uma divertida aventura, aparentemente sem nenhuma preocupação com a conduta de vida das comunidades civilizadas.

Esta opinião é falsa. Mais do que isso, espero demonstrar que uma compreensão clara dos princípios de antropologia ilumina os processos sociais do nosso próprio tempo e podem mostrar-nos, se estivermos prontos para ouvir seus ensinamentos, o que fazer e o que evitar.

Para provar minha tese devo explicar resumidamente o que os antropólogos estão tentando fazer.

Pode parecer que o domínio da antropologia, a "ciência do homem", está preocupada com uma série de ciências. O antropólogo que estuda a forma corporal é confrontado pelo anatomista que passou séculos em pesquisas sobre a forma bruta e minuciosa da estrutura do corpo humano. O fisiologista e o psicólogo dedicam-se a investigações sobre o funcionamento do corpo e da mente. Existe, portanto, alguma justificativa para que o antropólogo afirme que ele pode acrescentar algo ao nosso conhecimento?

Existe uma diferença entre o trabalho do antropólogo e aquele do anatomista, fisiologista e psicólogo. Eles lidam principalmente com a forma e função típica do corpo humano e da mente. As pequenas diferenças, como aparecem em qualquer conjunto de indivíduos são negligenciadas ou consideradas como peculiaridades sem significado particular, embora por vezes sugestivas de sua ascensão a partir de formas inferiores. O interesse centra-se sempre no indivíduo como um tipo, e no significado de sua aparência em funções de um ponto de vista morfológico, fisiológico ou psicológico.

Para o antropólogo, ao contrário, o indivíduo aparece apenas como um importante membro de um grupo racial ou social. A distribuição e a escala das diferenças entre indivíduos, e as características determinadas pelo grupo a que cada indivíduo pertence são os fenômenos a serem investigados. A distribuição das características anatômicas, das funções fisiológicas e das reações mentais são o objeto dos estudos antropológicos.

Pode-se dizer que antropologia não é uma única ciência, pois o antropólogo pressupõe um conhecimento da anatomia, da fisiologia e da psicologia do indivíduo, e aplica esse conhecimento aos grupos. Cada uma dessas ciências pode ser e está sendo estudada a partir de um ponto de vista antropológico.

O grupo, e não o indivíduo, é sempre a principal preocupação do antropólogo. Podemos investigar uma raça ou grupo social no que diz respeito à distribuição do tamanho do corpo, medido pelo peso e estatura. O indivíduo é importante apenas como um membro do grupo, pois nós estamos interessados nos fatores que determinam a

---

\* Texto traduzido por Breno Rodrigo de Oliveira Alencar e extraído do Livro ANTHROPOLOGY AND MODERN LIFE de Franz Boas, editado em 1962 pela W. W. Norton & Company, Inc., Nova York. Em caso de citação favor entrar em contato com o tradutor: brenoedai@yahoo.com.br

distribuição de formas ou funções no grupo. O fisiologista pode estudar o efeito do exercício extenuante sobre a função do coração. O antropólogo aceita esses dados e investiga um grupo em que as condições gerais de vida provocam um exercício extenuante. Ele está interessado no seu efeito sobre a distribuição da forma, função e comportamento entre os indivíduos que compõem o grupo ou em relação ao grupo como um todo.

O indivíduo se desenvolve e atua como um membro de uma raça ou um grupo social. Sua forma física é determinada pela sua ancestralidade e pelas condições em que ele vive. As funções do corpo, quando controladas pela configuração corporal, dependem das circunstâncias externas. Se as pessoas vivem por opção ou necessidade, em uma dieta exclusiva de carne, as suas funções corporais serão diferentes das de outros grupos com a mesma constituição que vivem com uma dieta puramente vegetal; ou, inversamente, diferentes grupos raciais que se alimentam da mesma forma pode mostrar um certo paralelismo no comportamento fisiológico. Muitos exemplos podem ser dados para demonstrar que as pessoas essencialmente com a mesma descendência se comportam diferentemente em diferentes tipos de configuração social. As reações mentais dos indígenas do planalto ocidental, um povo de cultura simples, difere das dos antigos mexicanos, um povo da mesma raça, mas de organização mais complexa.

Os camponeses europeus diferem dos habitantes de grandes cidades; os norte-americanos descendentes dos imigrantes diferem de seus antepassados europeus; os Noruegueses Vikings diferem dos fazendeiros dos estados noruegueses; o romano republicano de seus degenerados descendentes do período imperial; o camponês russo antes da revolução do mesmo camponês após a atual revolução.

Os fenômenos da anatomia, da fisiologia e da psicologia são favoráveis a um tratamento individual não-antropológico, pois parece teoricamente possível isolar o indivíduo e formular os problemas de variação de forma e função, de tal maneira que o fator social ou racial é aparentemente excluído. Isto é absolutamente impossível em fenômenos basicamente sociais em seu conjunto, tais como a vida econômica, a organização social de um grupo, idéias religiosas e artísticas.

O psicólogo pode tentar investigar os processos mentais da criação artística. Embora os processos possam ser fundamentalmente o mesmo em toda a parte, o próprio ato de criação implica que não estamos a lidar apenas com o artista como um criador, mas também com a sua reação à cultura na qual ele vive, e de seus companheiros para os quais o seu trabalho foi criado.

O economista que tenta desvendar os processos econômicos deve analisar o grupo social, e não os indivíduos. O mesmo se pode dizer do pesquisador da organização social. É possível tratar a organização social a partir de um ponto de vista puramente formal, para demonstrar, através de uma análise cuidadosa, os conceitos fundamentais que lhe são subjacentes. Para o antropólogo é este o ponto de partida para uma reflexão dos efeitos dinâmicos da organização tal como se manifestam na vida do indivíduo e do grupo.

O pesquisador em lingüística pode investigar a "norma" de expressão lingüística num determinado momento e os processos mecânicos que dão origem a alterações fonéticas; a atitude psicológica expressada na língua; e as circunstâncias que causam mudanças de significado. O antropólogo é mais profundamente interessado no aspecto social do fenômeno lingüístico, na linguagem como um meio de comunicação e na inter-relação entre linguagem e cultura.

Em suma, quando se discutem as reações do indivíduo aos seus companheiros somos obrigados a concentrar a nossa atenção sobre a sociedade em que vive. Não

podemos tratar o indivíduo como uma unidade isolada. Nós não podemos tratar o indivíduo como uma unidade isolada. Ele deve ser estudado em seu ajuste social, e a questão é relevante se as generalizações possíveis através de uma relação funcional entre dados sociais gerais e os padrões e expressão de vida individual podem ser descobertas; ou seja, se alguma lei existente geralmente válida governa a vida da sociedade.

Uma investigação científica deste tipo está preocupada apenas com as inter-relações entre os fenômenos observados, da mesma forma que a física e a química estão interessados nas formas de equilíbrio e movimento da matéria, tal como aparecem aos nossos sentidos. A questão da utilidade do conhecimento adquirido é totalmente irrelevante. O interesse do físico e do químico centra-se no desenvolvimento de uma completa compreensão da complexidade do mundo exterior. A descoberta tem valor só do ponto de vista do lançamento de nova luz sobre os problemas gerais destas ciências. A aplicabilidade da experiência de problemas técnicos não diz respeito ao físico. O que pode ser de grande valor em nossa vida prática, não necessita ser interessante para ele, e o que não tem qualquer valor em nossas ocupações diárias lhe pode ser de grande valor. A única avaliação das descobertas que podem ser admitidas pela ciência pura é o seu significado na solução de problemas abstratos gerais.

Embora este ponto de vista da ciência pura seja igualmente aplicado aos fenômenos sociais, é facilmente reconhecido que estes se referem a nós mesmos, pois quase todos os problemas antropológicos tocam na maioria de nossas intimidades.

O curso do desenvolvimento de um grupo de crianças depende de sua ascendência racial, da condição econômica dos seus pais e de seu bem-estar geral. O conhecimento da interação desses fatores pode dar-nos o poder de controlar o crescimento e garantir as melhores condições de vida para o grupo. Todas as estatísticas vitais e sociais estão tão intimamente ligadas às políticas a serem adotadas ou a serem descartados que não é muito difícil perceber por que o interesse em nossos problemas, quando considerados apenas a partir de um ponto de vista científico, está relacionado com a prática valores que atribuímos aos resultados.

É objeto das páginas seguintes discutir problemas da vida moderna à vista dos resultados dos estudos antropológicos a partir de um mero ponto de vista puramente analítico.

Para isso, será necessário adquirir clareza em relação a dois conceitos fundamentais: raça e estabilidade da cultura. Estes serão discutidos nos seus devidos lugares.